

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 486

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 27 DE ABRIL

Um nosso collega de Lisboa escreve o seguinte artigo, e faz as seguintes perguntas, a que tambem nós desejamos ouvir as respostas.

«CASO NOTAVEL

A PROPOSITO DA CHAMADA DESAMORTISAÇÃO DE BENS DA EGREJA.

E' da *Correspondencia de Coimbra* (jornal semi-official) de 18 de março de 1876 que o vamos transcrever; e isso por varias razões: 1.ª—e a menos importante—por estar bom narrador; 2.ª—por nos vir de origem insuspeita; 3.ª—e este val por todas ou mais que as duas precedentes—porque nos proporciona uma oportuna occasião de fazermos algumas perguntas ao illustrado collega de Coimbra, com esperança de que nos esclareça em nossas duvidas, ou de que não se furte a uma discussão que não será por certo de *lana caprina*.

Eis o que lemos na folha citada: «Vamos narrar um facto interessante, bem eloquente na sua singeleza, e que mostra a santa harmonia evangelica em que vivem os parochianos da freguezia de Cadafaz com o seu muito digno prior, o sr. Antonio Maria de Mello e Napoleles.

Naquella freguezia ha dois lagares, ha muitos annos CONSTRUIDOS A COSTEAMENTO DOS PAROCHIANOS, que nelles fabricavam a sua azeitona, deixando, de cada 13 alqueires de azeite, 1 alqueire para o expediente da igreja, minguada de meios.

Com o correr do tempo os lagares TORNARAM-SE PROPRIEDADE DA PAROCHIA, e foram comprehendidos na desamortisação, embora os habitantes da freguezia representassem, mostrando os inconvenientes da alienação dos lagares, porque nunca o juro do capital da sua venda chegaria ao rendimento colhido annualmente em azeite.

Como se não podessem admittir excep-

ções á lei, e os lagares tivessem de ir á praça, o digno prior lembrou um alvitre, que para logo foi accete com enthusiasmo. Propoz que os seus parochianos se cotisassem, e comprassem em comum os lagares, offerecendo o seu rendimento á igreja, e que os lagares fossem administrados por nova commissão, eleita annualmente e composta dos individuos que houvessem concorrido para a referida compra com quota superior a 2\$000 réis.

A proposta do sr. prior Mello e Napoleles foi recebida com enthusiasmo, e a sua voz, exhortando os habitantes de Cadafaz, a todos convenceu.

Quando o reverendo prior foi de porta em porta abrir a subscrição, por todos foi acolhido, e todos os parochianos o esperavam em suas casas; concorrendo com avultada esmola.

N'uma população pobre e com 250 fogos conseguiu o sr. Mello e Napoleles juntar a importante quantia de 530\$000 réis!

O sr. Mapeol Luiz Francisco Martins, natural de Cadafaz, residente em Lisboa, pôz á disposição de tão util fim todas as quantias que faltassem, mas que já não foi necessario.

Em summa os lagares são hoje propriedade dos habitantes de Cadafaz, sendo o seu rendimento liquido offerecido á igreja, e tendo esta tambem o juro do capital producto da venda.

O regosijo foi geral quando se effectuou a compra perante o sr. governador civil d'este districto, e os povos de Cadafaz deram graças a Deus pela feliz lembrança do seu parochio, e com gratidão e amor pagam a este a divida dos seus conselhos pateraes e edificantes.

E' uma historia simples, mas tão nobre, que não ponhos os louvores que a engrandecem.»

Muito bem! Ah! fica narrado o caso «bem eloquente na sua singeleza»; e esse caso cifra-se em que certos parochianos fizeram dois lagares á sua custa («construidos á costeamto dos parochianos») para que do seu rendimento fos-

sem costeadas as despesas do culto da igreja parochial (isso quer dizer «tornarem-se propriedade da parochia»). Isto fizeram-no com auctorisação das leis e do governo do paiz. Mas a esses lagares (bens) ou esses bens (lagares) deu-se em chamar bens de mão morta; o como certo governo moderno declarasse guerra de morte a todas as mãos mortas, decretou que os lagares fossem vendidos e entregues a mãos vivas. E vai serão quando juntam-se os taes parochianos, combinam entre si, compram os ditos lagares (que eram seus!), compram-nos como pessoas de mãos vivas e, illudindo á lei—nunca as mãos lhes doam—declaram desde logo que os lagares continuam sendo lagares da parochia, isto é, bens de mão morta!

Agora perguntamos nós: 1.º como é que o governo respeitando o direito de propriedade (suppõe-se), vende aos parochianos o que aos parochianos pertencia?!

2.º Como é que se lhes permite illudirem assim a ultima pseudo-lei (de desamortisação, ou, em melhor portuguez, de roubo dos bens da igreja)?!

3.º Como é que ainda por cima se elogia este acto em periodicos semi-officiaes?!

4.º Se d'aqui a 6 mezes ou a meia duzia de annos viesse outro governo, tão liberal como o presente, e por consequência respeitador do direito de propriedade como elle, e sob o latrocinario pretexto de serem bens de mão morta, ou de serem destinados aos mesmos fins que os taes bens que não são de mão viva, os mandasse revender em hasta publica, seria por ventura esse governo mais criminoso que o actual?!

5.º Se SIM, por que?!—(Pela nossa parte não podemos descortinar nenhuma razão).

6.º Se NÃO, qual mais ingenho,—quem fez a compra, expoz-se a taes perigos? quem a consentiu ou quem a elogiou?!

Se a *Correspondencia* tivesse a bondade de nos responder a estas perguntas, talvez nos desse occasião de lhe fa-

zermos algumas outras de não menor importancia.

Dizem por ahi que a discussão esclarece a verdade..

Se querem que discutamos, respondam-nos, não se callem... Allons!

O que dizem?...

Correspondencia de Jerusalém, fevereiro de 1876.

Meu caro amigo.

Pegar na penna e passar horas a escrever, quando se está em Jerusalem, só se faz isto para com aquelles que se amam sinceramente. Recebi pois estas linhas como uma prova sem replica d'um amigo que não duvida de nada e de uma sympathia inspirada nas melhores origens. Se o tempo vale dinheiro na Inglaterra, que não vale elle na Palestina, sobre tudo quando se é sollicitado a cada minuto de conversar, de orar, e de meditar com espirites de primeira ordem e com corações apaixonados pelo divino Mestre! Mas como esquecer os nossos caros leitores do «Rosier de Marie» e de não tomar a occasião de centuplicar as minhas felicidades partilhando-as com elles! Tenho colhido por vossa intenção interessantes narrações, reflexões sensatas e factos que vos communicarei com muita satisfação mais tarde, porque obrigado pelo tyranno que se chama o tempo, só posso hoje entreter-vos com aquillo que mais me impressionou em Jerusalem e na cidade de Josaphat.

Quando nossos avós partiram para a cruzada, encontraram muitas vezes caminhos dificeis debaixo de um ceo ardente e de uma atmosphera envenenada; e quando á tarde, do alto de uma collina, se via fumegar ao longe os telhados de um pacifico valle, alguns exclamavam logo: Jerusalem, mas não era Jerusalem. E no seguinte, quando o sol tinha sido pesado e o deserto sem agua, e que por cima das planicies desoladas se viam apontar no horizonte as pontas das arvores e das torres, novas exclamações... mas novas decepções; ainda não era Jerusalem!

Depois de se terem n'esse documento altamente censurado as «especulações teuerarias» d'aquelles que ousam attribuir ao Concilio o desigmo de condemnar o liberalismo; depois de haver prometido conservar-se na mais completa reserva, o auctor do manifesto chega pouco a pouco a perguntar aos «Bispos, vindos de todos os paizes do mundo qual é a primeira necessidade de suas egrejas»; e elle proprio lhes vae suggerindo a resposta «que deverão dar, com a mão sobre a consciencia».—Todos deverão dizer que o primeiro beneficio, ou antes, o bem mais importante reclamado para suas egrejas é a liberdade; mas que não possuem outro meio de assegurar esta liberdade santa, a não ser o de a garantir pela liberdade commum de todos os seus concidadãos.

Era difficil dictar mais claramente ao Concilio a solução que elle devia dar á mais delicada de todas as questões submettidas ao seu exame; mas com medo de que elle não tivesse sufficientemente comprehendido a lição, empregar-se-ha uma linguagem ainda mais energica. «Para que esta defesa da verdade pela liberdade possa ser sustentada por nós com honra e com alguma esperanza de bom resultado, ha uma condição indispensavel que ousamos recordar hoje a nossos Paes espirituales com uma voz modesta, mas firme.» E esta condição indispensavel que se recorda com tanta modestia aos pastores da Igreja é a renunciação á ideia de condemnar o liberalismo!...

(Continúa)

FOLETTINI

O LIBERALISMO CATHOLICO

SEGUNDA PARTE

Valor practico do sistema.

IV

O liberalismo catholico dá apparencias de revolta á fidelidade de seus adherentes.

[Continuação]

Qual é o pensamento habilmente encoberto debaixo d'estas imagens? E' que a questão das relações da Igreja com as sociedades temporaes pode ser julgada por dois tribunaes independentes um do outro: —o tribunal da theologia, em que o Papa é o juiz supremo, e o tribunal da politica e da historia, onde se sentam todos aquelles que para isso se julgam auctorizados por seus estudos e suas luzes. O primeiro d'estes tribunaes não estende sua jurisdicção senão á theoria; só o segundo tem direito a dirigir a practica. O Papa julga do que é verdadeiro, o simples christão do que é possível,—coisa que o Papa evidentemente não está no caso de apreciar. Diga o Papa o que quizer, o homem politico, por isso mesmo que não é interprete dos direitos e das doutrinas da Igreja, tem o direito de recusar suas indicações. Consultar o pen-

samento da Igreja pertence ao doutor; mas o soldado, e sobretudo o soldado da guarda avançada, obrigado a conhecer o terreno em que deve combater, não deve consultar senão sua experiencia e nada se deve importar com as instrucções dadas pelo chefe de exercito!...

N'isto o liberalismo mostra-se fiel ás suas origens. Não faz mais que repetir, com uma ligeira variante a conhecida frase do fundador da escola: «Se minhas theses são repelidas, não vejo nenhum meio de defender a religião.» (1) E La Mennais ainda não restringiu tanto, como acaba de fazer Montalembert, o dominio da auctoridade espiritual. Elle admittia que na questão das relações da Igreja e do Estado, o Papa é juiz soberano, não só a respeito da theoria, mas da practica. «Minhas doutrinas permanecem intactas, escreveu elle um anno depois da publicação da Encyclica *Mirari vos*; fica sómente constatado cada vez mais que o Papa teme e desaprova completamente minhas vistas politicas. *En sua relação com o governo da Igreja*, die é o juiz, e eu não o sou; a elle penence mandar e a mim obedecer. Sim, n'esse caso a obediencia é o meu dever, e, graças a Deus, espero nunca faltar ao seu cumprimento. Mas fóra da Igreja, na ordem puramente temporal, não reconheço auctoridade que tenha direito de me impôr uma opinião e

(1) La Mennais.—*Lettre à l'abbé Carron*, citada por M. Foisset, na *Vie du P. Lacordaire*, ch. III.

de dictar minha conducta». (2) Quem não ficará espantado, lendo estas linhas, do poder incrível da illusão e do perigo a que se expõe um catholico que ousadamente toma a liberdade de limitar os direitos da Igreja? Aquelle que se declarava assim resolvido a nunca faltar á obediencia para com o Papa, tinha já em sua gaveta, e prestes a publicar-se, o livro que devia consummar sua apostasia!

Mas em theoria, pelo menos, elle era muito mais orthodoxo do que os que se arrogam uma completa independencia a respeito da auctoridade governamental da Igreja, e que até chegam a traçar-lhe a linha de conducta que deve seguir no que toca á determinação practica de suas relações com a sociedade civil: ora, precisava-se apenas de uma mediocre perspicacia para descobrir esta pretensão debaixo das formulas mais ou menos respeitadas de que se servem os catholicos liberaes. Em vão se quererem interpretar de outro modo certas passagens do manifesto publicado no *Correspondent*, em vespuras do Concilio do Vaticano,—manifesto assignado pelo secretario da redacção. (3)

(2) *Lettre à M.ºe la marquise de Seufft*, do 1.º de agosto de 1833.—*Vie du P. Lacordaire*, ch. VI.

(3) *Correspondent*, fasciculo de 10 de outubro de 1869.

—Esta revista tem sido até ha pouco o orgão mais auctorizado dos catholicos liberaes em França desde que acabou o *Avenir*, etc.

Em fim, um dia o aspecto das cidades era mais solenne, muralhas silenciosas appareciam ao longe; os guerreiros desceram de seus cavallos para beijar a terra, e um grito immenso fez retirar todos os eccos visinhos repetindo esta palavra magica! «Jerusalem! Jerusalem!»

Como nossos antecessores, quantas vezes se não pergunta antes de ver esta cidade incomparavel: E' Jerusalem? Nós andamos por tres horas a pé através dos montes nús ou entre collinas onde vegetam algumas oliveiras e terebinthos. A' medida que nos adiantavamos, o deserto tornava-se cada vez mais arido e a terra parecia coberta de uma camada de pedras, por toda a parte um solo volcanico e rochas calcinadas, era esta a morada da melancolia. A nossa caravana estava mergulhada n'um mysterioso silencio e n'uma profunda meditação. O Marquez Tardif de Moidry, missionario apostolico, que eu tinha tido a felicidade de ouvir na Sallette, da qual é um dos mais zelosos apóstolos, citava-nos passagens da Biblia apropriadas á circumstancia e interpretava-se com a eloquencia de seu coração, quando de repente exclamou: «Eis aqui Jerusalem!»

Prostrados com a fronte no pó, a alegria o mais intimo da nossa alma, estremecemos de alegria á vista d'estes logares consagrados pelo sangue do divino Mestre. Nós recitamos o *Miserere* e cinco *Padre Nossos*, *Ave Maria* e *Gloria Patri*. Depois de ter beijado com amor esta terra regada com tantas lagrimas, testemunha de tão piedosos transportes, de tão suaves emoções, continuamos o nosso caminho. Os nossos olhos não se fartavam de olhar para estes muros, para estas casas brancas e pardas, estes zimbórios magestosos, estes minaretes que brilhavam aos raios do sol que dentro em pouco se ia embrulhar no seu manto de purpura e d'ouro. Eram cinco horas da tarde. Entramos pela porta de David na cidade santa. Eu não via nada, tanto as impressões as mais intimas opprimiam a minha alma, todo o meu ser estava transtornado, e com o rosario na mão, eu pedia á boa Mãe me fizesse comprehender o insigne favor d'esta peregrinação ao tumulo do nosso Salvador. Não via mais nada, não ouvia nada, sentia vivamente a presença dos solemnes mysterios que se cumpriram n'esta cidade, contemplava a impressão das pegadas de Jesus Christo, e por estreitas e mal calçadas ruas, visitava o santo sepulchro e corri em seguida a via dolorosa da qual me quero occupar immediatamente comvosco, porque conto que a minha carta chegará por occasião da semana da Paixão. Fui depois de ter feito esta visita, que durou uma hora, para a *Casa nova*, aonde os Padres da Terra Santa recebem e albergam tão cordealmente os peregrinos. A dizer a verdade, eu tinha necessidade de descanso, estava extenuado, a minha alma sobretudo carecia de se recolher depois das emoções que se não podem explicar por nenhuma palavra. Felicitamos-nos mutuamente, e limpamos as nossas lagrimas, apertamos as mãos, eramos tão felizes; cada um de nós se retirou para o seu quarto para se lançar aos pés do crucificado, e pensar nas grandes maravilhas de que no dia seguinte seriamos afortunadas testemunhas; o doce nome de Jerusalem, que significa visão da paz, morada da paz foi o ultimo que murmuram nossos labios antes de nos adormecermos na paz do Senhor. Julgo que a noite foi excellente para todos, porque desde as cinco horas, estavamos todos reunidos no santo sepulchro para commungar e para andar a via Sacra visitando os logares mais memoriaes. Uni-vos a nós para percorrer este caminho das dores e dos inexprimiveis tormentos d'Aquella que nos amou a ponto de derramar todo o seu sangue por nós.

Em primeiro vamos visitar o logar em que Jesus nos deixou o penhor certo de um perpétuo amor. E' na extremidade do monte Sião, na cidade de David, que está o Cenaculo. Que logar mais augusto e mais digno da nossa veneração e das nossas sympathias; esta antiga casa está dividida em duas partes.

Foi aqui que se realisaram as ceremonias do Cordeiro pascal,—a instituição da Eucharistia,—a descida do Espirito Santo sobre os apóstolos, duas aparições de Jesus depois da sua resurreição,—a sagração de S. Thiago, primeiro bispo de Jerusalem,—a missão dos apóstolos que se dividem por todo o mundo — a reunião do primeiro concilio — a instituição do sacramento da confirmação — a eleição de S. Mathias, e outros factos memoriaes que me escapam n'este instante. A' lembrança da ultima ceia, a alma se recolhe e ora; nós repetimos em coro o *Pange lingua*, o *Veni Crea-*

tor e o evangelho segundo S. João que repousa a sua cabeça sobre o coração de Jesus. Os Mussulmanos tornando-se os proprietarios do Cenaculo, fizeram d'ella uma mesquita, e só por dinheiro se obtém o ver este logar, e é com dó que nós attestamos que nenhum logar está mais profanado e mais sujo em toda a cidade. A grande sala é de abobada e sustentada por duas columnas, tem quinze metros de comprimento por nove de largo. Sabeis que a meza da Ceia está preciosamente conservada na igreja de S. João de Latrão, em Roma. Foi pelas dez horas da noite que Jesus Christo deixou o monte Sião, atravessou o monte Moriah e desceu para o valle de Josaphat com seus apóstolos.

A meia hora do Cenaculo está uma gruta aonde Pedro, depois de renegado por tres vezes seu Mestre, se retirou para fazer penitencia. Um quarto d'hora de caminho no valle de Josaphat nos conduziu ao jardim das Oliveiras. Era aqui que o Salvador gostava de vir orar, foi aqui que Elle se demorou com seus apóstolos. Mostra-se uma columna que indica o logar aonde Judas atraiçou o seu benefactor com um beijo; alli começa o que se chama a *via do captivo*, ella acaba em casa de Pilatos aonde Elle foi condemnado á morte.

O jardim das Oliveiras está fechado por um muro de mais de dez pés. Entra-se alli por uma porta baixa e de ferro, veem-se alli oito enormes oliveiras que se diz contemporaneas de Jesus Christo. Nada ha de impossivel, a oliveira renasce de seu tronco; a mais antiga mede nove metros de circumferencia. Alli se erigiu ha pouco uma via sacra, em faiança de Napoles. Ao sahir d'este sitio a distancia do arremeço de uma pedra está a gruta para onde Jesus se retirou para alli orar só. Entramos n'este sanctuario que, como o jardim, é propriedade dos Franciscanos. Esta gruta aberta na rocha é de fórma pouco mais ou menos redonda, e pode medir quarenta metros de circumferencia. A luz entra alli por uma abertura feita na abobada; ella conserva-se na sua primitiva. Foi aqui que Jesus foi opprimido sobre o peso dos peccados do mundo, que elle se aterrou e encheu de enfado; foi aqui que desolado, tremendo; Elle exclamou na angustia de sua alma: «O meu Pae, se é possivel, que este calice se aparte de mim.» Foi aqui (lê-se sobre uma lamina de marmore) que Elle teve um suor como de gottas de sangue que corria até á terra.

Ajudei aqui muitas vezes á missa, e via durante este tempo orar com fervor angelico, ouvia gemer e soluçar. Oh! como se detesta o peccado, no fundo da gruta d'Agonia.

Sahindo d'esta gruta, vê-se ao lado o tumulo da Santissima Virgem; fallarei d'elle extensamente. Eis a torrente do Cedron na qual Jesus deu uma queda; depois trepa-se por espaço de um quarto d'hora a subida bastante aspera que nos conduz á porta de Santo Estevão. Entrados em Jerusalem, caminhamos ainda dez minutos e encontramos uma porta de ferro dando accesso a um patio e communicando com a capella da Flagellação. Não sei que commoção secreta remove a alma do christão, quando elle vê o theatro em que se passaram os soffrimentos inauditos do Salvador. Então parece que os seculos desaparecem, que as narrações da historia sagrada se tornam palpaveis e que as scenas do Novo Testamento se passam, por assim fallar, á vista dos olhos.

Este logar é no antigo palacio de Pilatos. E' aonde está o altar mór que Jesus foi preso á columna. O corpo virginal de Jesus alli foi rasgado, e despeçado por causa de nossos peccados. Que atrozes soffrimentos, e quem podera dizer o que soffreu o Salvador sob os milhares de açoutes dados por sessenta cruéis algozes. Oh! como a impureza causou dores inesperadas ao nosso Salvador! Eu não podia retirar-me d'este logar de supplicios, quando me disseram que principiava a *Via crucis*.

Do palacio de Pilatos, restavam vestigios informes. Com tudo os edificios que hoje alli se elevam no meio das ruinas, são occupados pelo governo turco e seus soldados. Chamava-se pretorio o logar onde Pilatos dava as suas sentenças. Foi alli que Jesus foi condemnado. A igreja que tinha sido construida n'este logar serve de cavalharia. Conduziram-nos a uma pequena sala baixa e escura aonde se fazia primeira estação. D'este palacio de Pilatos ao Calvario, a via dolorosa conta um bom kilometro, ella não é larga como em outro tempo e não é di-

reita por causa das novas construcções. A via dolorosa não tem mais que dez pés de largo. Depois da nossa meditação, atravessamos um patio que se nos designa como logar do supplicio da coroação de espinhos. Esta coroa, está no thesouro de Nossa Senhora de Paris. Descemos uma escadaria, mas não é aquella que Jesus subiu e desceu tres vezes, ella contava vinte oito degraus de bello marmore branco de Tyro; tive a felicidade de a venerar em Roma, perto da igreja de Santa Cruz de Jerusalem.

Fizemos a segunda estação, que está a vinte passos da primeira.

A rua, longa de duzentos passos, é inclinada e desce até á que vem da porta de Damasco. No fim da rua, no angulo, voltando para a esquerda, vê-se uma grossa columna de marmore vermelho de oito a nove pés de comprimento, deitada ao pé da parede de uma pequena capella erigida pela piedade de Santa Helena, sob o vocabulo de nossa Senhora das Dóres, ella indica o logar aonde Jesus cahiu sobre o peso da cruz. Uma viella desviada vem reunir-se á rua aonde devia passar seu Filho. Maria corre para alli, e logo que chega á rua, suas vistas de mãe encontram as de Jesus. Quem diria as angustias, os despedaçamentos d'estes dous corações. Santo Anselmo conta que Maria cahiu como meia morta e que não pôde pronunciar uma unica palavra, e que seu Filho exclama vendo-a: *Salve Mater*. E' a quarta estação. A quarenta passos adiante, uma rua estreita, mas a pique (é o pé da collina que conduz ao Calvario), conduz á quinta estação. A fraqueza de forças de Jesus era tão grande, que os judeus recendo que se o fôrçassem mais a trepar esta rua com a cruz ás costas, elle expirasse em nova queda e assim os privasse da horrivel alegria de o ver expirar sobre o pau infame. Elles agarraram á esquina de uma rua, o paisano Simão e o obrigaram a ajudar a levar a cruz a Jesus. O logar da sexta estação está a noventa metros mais acima, um pedaço de uma columna entalhada nas tres partes na calçada indica o logar da morada da santa Veronica. O veio de que ella se serviu está em S. Pedro de Roma. A sessenta metros mais adiante encontramos a *Porta judiciaria*, aonde fez affixar a sentença de morte de Jesus. Esta columna indica a setima estação. Debaixo d'esta abobada, durante a nossa oração, passaram turcos, arabes, beduinos, nenhum se riu da nossa convicção, vi muitos parar impressionados. Para chegar á oitava estação, é necessario subir um pouco, por uma rua longitudinal, a quarenta passos da *Porta judiciaria*. Esta estação simplesmente indicada por um pequeno buraco praticado em uma das pedras do muro de um convento que pertence aos gregos scismaticos.

O caminho que conduz directamente está interceptado por casas, é necessario voltar á *Porta judiciaria*, alargar uma rua, trepar uma pequena eminencia, e na extremidade de uma garganta, uma columna mettida n'uma parede indica o sitio aonde Jesus cahiu pela terceira vez.

As outras estações fazem-se na Basilica, isto é na igreja do Santo Sepulchro, destruida e reconstruida por muitas vezes. Darei d'ella uma descrição extensa e fiel.

Basta passar o limiar d'este templo augusto para estar inteiramente preparado para as tocantes impressões; a majestosa obscuridade que reina em toda a basilica convida ao recolhimento o mais profundo, ás meditações as mais graves. A dez passos á direita, perto da porta d'entrada, está uma escadaria de doito degraus. Nós a trepamos e nos aclamos no Calvario. Caimos de joelhos no logar em que Jesus foi despojado de seus vestidos, quatro passos para a frente, nós estamos sobre o rochedo nú onde se fez a crucificação; alli sem pronunciar uma palavra, Jesus se deitou sobre a cruz estendida por terra e apresentou seus pés e suas mãos aos algozes. Ah! parece-nos ouvir estes animaes ferozes vociferar e assisir a esta scena medonha... vêr seus pés traspassados, seus braços estirados, suas mãos cravadas, os nervos crespando e romper-se, o sangue espiñar e correr abundantemente.

Não posso dizer-vos o que temos sentido alli e depois ao pé da cruz, a quatro metros da crucificação.

Desce-se d'esta capella do Calvario humilhado, constricto, ahiquillado e ajoelhado no tumulo do divino Mestre.

Paro aqui, impotente para vos poder traduzir mais que nunca as minhas emoções.

Vosso amigo e dedicado servo em Jesus Maria, José.

(Direito)

J. Todevin.

GAZETILHA

Christma.—S. ex.^a revd.^{ma} administrou o Sacramento da Confirmação a numerosos fieis d'esta cidade, no dia 23 do corrente, na parochial igreja de S. Victor.

No domingo, 7, administrará o mesmo Sacramento na parochial igreja de S. Jeronymo de Real, aos fieis d'aquella freguezia e das de S. Martinho de Dume, Frossos, S. Paio de Merelim, S. Pedro de Merelim, Mire de Tibães, Padim da Graça, Panoias, Parada e Semelhe

Sagrado Viatico.—Foi hontem administrado aos entervados da freguezia de S. José de S. Lazaro o Sagrado Viatico, conduzido procissionalmente, como é de costume.

A procissão ia com todo o aparato e pompa e levava grande numero d'anginhos.

Agradecemos.—Foi-nos offerecido pelo snr. Guilherme C. Tait, agente no Porto da *Companhia da Mala real inglesa*, uma brochura magnifica, na qual se comprehendem as indicações do serviço da mesma

Agradecemos.

S. Marcos.—São numerosas as baracas já construidas, e abertas ao publico, na local da alameda do campo de Sant'Aona, para a feira de S. Marcos, a qual costuma prolongar-se até a romaria do Espirito Santo, no Bom Jesus do Monte.

El-rei dinheiro.—E' este o titulo d'um romance inedito do finado escriptor Arnaldo Gama, que o snr. Jacintho A. P. da Silva vai dar ao prelo. Todas as obras do mallogrado romancista portueuse são muito apreciadas.

Senhora da Batalha.—Festeja-se no proximo domingo, no pittoresco local de S. Gregocio do Monte, a Imagem de N. Senhora da Batalha. Na tarde d'esse dia haverá bazar de prendas, durante o qual tocará uma banda de musica.

O museu de Bruxellas.—As novas galerias do museu de Bruxellas foram destruidas pelo furacão de 12 de março. As folhas de zinco que cobriam uma parte do tecto foram arrancadas pelo vento e arrojadas sobre as vidraças que ficaram em pedaços. Não ficou para assim dizer um caixilho direito.

Cousa tão feliz como extraordinaria! Os quadros não soffreram com os destroços que caíram no meio da sala.

As ervilhas.—(Conto de Schmid)— Certo homem que fazia habilidades de mãos pediu licença para fazer as suas sortes em presença de um principe, prometendo fazer uma sorte como ainda não tinha sido vista outra igual. O principe consentiu e o nosso homem apresentou-se levando uma escudela cheia de ervilhas escolhidas e postas n'agua. Em seguida disse a um homem que pegasse n'uma agulha e se pozesse a alguns passos distante d'elle; e depois poz-se elle a atralhe com as ervilhas uma a uma com tal destreza, que todos iam enfiando na agulha.

O principe lhe disse então:

—Amigo, imagino o trabalho que terias, e o muito tempo que terás empregado para chegares a adquirir tão prodigiosa destreza; justa é a recompensa.

E depois fallou baixo a um dos seus moços de camara, o qual saiu e voltou trazendo um sacco muito pesado. Então o pelotiqueiro sentiu-se mui contente, cuidando que o sacco conteria muito dinheiro.

Quando por ordem do principe o sacco foi aberto, viu-se que n'elle só havia—ervilhas.

—Como o teu talento, lhe disse o principe, não é de utilidade alguma para a sociedade, e por consequencia não teus recompensa a receber, poderá acontecer que te cheguem a faltar as ervilhas; por isso entendo que a melhor cousa que posso dar-te é uma boa provisão de taes legumes.—(Extr.)

Principe de Gales.—O «Diario Popular» publica a seguinte noticia acerca da chegada do principe de Gales a Lisboa:

El-rei recebeu hontem um telegramma directo do principe de Gales, communicando-lhe que deve chegar a Lisboa no dia 1 de maio, pelas 3 horas da tarde, em comboyo expresso que parará só no Entonhecimento, onde lhe será servido um *lunch*. No dia 2 assistirá sua alteza a um

concerto em S. Carlos, em grande gala, para o que se está preparando o theatro. No dia 3 é o baile no paço. No dia 4 queimar-se-ha o fogo de artifício. No dia 5 verificar-se-ha a parada. No dia 6 haverá jantar no paço e o príncipe assistirá ás corridas de cavallos. O príncipe parte no dia 7.

Anginho.—Deu-se hontem á sepultura, depois de missa de Gloria no R. templo de Santa Cruz, um filhinho do ex.^{mo} sr. dr. João Carlos Pereira Lobato. O innocente que Deus chamou á sua presença, era neto e afilhado do ex.^{mo} visconde de Pragozella, que do Porto veio assistir ao seu enterro. Acompanhamos os inconsolaveis paes na dor que hoje os fere.

Desastre.—Na segunda-feira, ao chegar o comboio da noite, um carro pertencente á Nova empreza de treos, que esperava passageiros, resvalou pela ribanceira do terreiro da estação á estrada que vae para Soutochão, do que resultou ficar um cavallo morto e o outro muito maltratado. O cocheiro tinha descido da boieira para receber algumas bagagens. O carro, que felizmente estava vazio, ficou totalmente escangalhado.

Parece-nos que o paredão deveria ter guardas, já desde que a via ferrea foi aberta á exploração, afim de evitar quaesquer desgraças. Agora seja-nos licito ao menos esperar que se realice aquelle dictado: «depois de casa roubada, trancas de ferro».

Monte-pio de S. José.—Desde que a politica assentou arraiaes no Monte-pio de S. José, não pode esperar-se a prosperidade d'esta util e humanitaria instituição, nem mesmo assegurar-se-lhe duração mui longa.

Segundo asseveram, o Monte-pio de S. José acha-se dividido em dois partidos, cada um dos quaes tem suas pretensões mais ou menos justificaveis, mas que, a não se harmonisarem, despresando sugestões estranhas, mais tarde ou mais cedo produzirão a extinção do mesmo.

A scisão que existe entre os socios do Monte-pio dos artistas tem sido bem accentuada nas varias reuniões que ha alguns annos a esta parte alli tem havido. Não se procura tractar n'ellas do bem geral do mesmo Monte-pio;—o que se preteo-de é dar largas aos desabafos estolidos, ás recriminações injustificaveis.

Mas o odioso d'este procedimento irregularissimo não cáe sobre os socios, que n'este negocio apenas servem de instrumentos doces; os verdadeiros culpados são os especuladores que pretendem pescar nas agoas turvas.

O que se passou na reunião de domingo é bem deploravel.

Previnam-se os honrados artistas contra o machiavelismo dos especuladores, para que o arrependimento não venha extemporaneo.

Disposições testamentarias da S. Infanta D. Isabel Maria.—No testamento declara ser filha legitima de el-rei D. João VI e da rainha D. Carlota Joaquina, e ter vivido no gremio da igreja catholica, apostolica, romana, a cujos preceitos teve por singular mercê obedecer; ser solteira; não ter herdeiros necessarios; para evitar quaesquer malversões contra a sua familia, declara não ter dinheiro em caixa, por haver sempre julgado ser dever seu não amontoar os bens, mas repartir prudentemente pela pobreza, e com todo o segredo recommendado no Evangelho, o pouco que annualmente lhe sobejava das suas despezas necessarias.

Declara outrossim que pagou a divida que fizera de 12:000\$000 rs. para comprar o convento de S. Domingos de Bemfica, para o que vendeu um fio de brilhantes.

Deseja que do seu funeral se desterre quanto fór vaidade, luxo e fausto, e se faça com simplicidade christã e com o menos que fór possivel das atencões devidas á sua condição.

Além das missas que se disserem por occasião do seu enterro, da esmola de 500 rs.; quer que se digam 1:100 missas da esmola de 200 réis, no praso de dois annos, sendo 800 por sua alma, 200 pelas de seus paes e irmãos, e 100 pelas almas do purgatorio.

Deixa a sua sobrinha D. Maria Amalia, filha de sua irmã D. Anna de Jesus, réis 1:000\$000; a seu afilhado D. Fernando, filho da condessa de Linhares, 500\$000 réis; á dama de serviço, veadores e confessor 500\$000 réis a cada um, tudo por uma só vez; deixava igual quantia a Manoel Correia de Sá; ás retretas Maria das Dóres Heredia, e Castana Maria Carneiro 120\$ rs. por anno; á criada Christina 4\$000 rs.

por mez; a dois criados antigos 72\$000 réis a cada um por anno; d'estes só vive um dos criados que tiverem vinte annos de serviço na casa e mais de quarenta de idade, 100\$000 rs. por uma só vez; a cada um dos outros 24\$000 réis por uma só vez; a Camilla e Joanna, criadas, 36\$ réis por anno a cada uma; ás religiosas de Carnide, Rego e Oblatas do Menino Jesus da Ajuda 99\$000 réis a cada uma das respectivas instituições; ao seminario de S. Fiel, na cidade de Castello Branco, fundação que sua alteza muito protegeu, as reliquias, imagens, paineis e alfayas das suas capellas, e no codicillo 300\$000 réis para alli se edificar um santuario para receber estes objectos; ao hospital da Trindade, do Porto, 500\$000 réis; ao ce-go Daniel O' Farrell, viuvo de Brigida Handley e pae das duas meninas criadas na casa d'ella testadora, Margarida, e Mary (esta senhora falleceu ha annos), 6\$000 rs. cada mez, por não poder ganhar a sua subsistencia.

Recommenda aos seus herdeiros e testamentarios, que façam quanto em si couber para haverem do governo 50 mil libras que lhe couberam da partilha de seu pae, e a importancia da herança de sua mãe, cujo dote, diz estar na posse do thesouro, e caso essas importancias sejam pagas nos prazos que estipula de um a tres annos, cede a beneficio da fazenda a importancia dos juros.

Institue seus universaes herdeiro com sobrevivencia de uns para outros, *in solidum*, como se fosse cada um d'elles nomeado no total, os padres Pedro Baines, Ricardo Duckett e Lourenço Richmond do seminario inglez de S. Pedro e S. Paulo, para os bens de que não dispoz no testamento, nomeia-os igualmente seus testamentarios, e pede a Francisco Manoel de Faria e Mello, por conhecer o seu caracter, para os coadjuvar na testamentaria.

No codicillo deixa ás filhas do conde de Penamacor, D. Thereza e D. Maria da Assumpção 500\$000 rs. a cada uma. No testamento ha mais alguns pequenos legados a pessoas já fallecidas, entre as quaes os seus antigos assistentes snrs. drs. Beirão e Freitas.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro desde 23 de março a 2 de abril os seguintes:

Em 23 de março: Affonso Estella de Vasconcellos, 21 annos; Balbina da Silva, 28; João Augusto Marques, 36; José de Sousa, 31; José de Sousa Borges, 54; Domingos Diniz, 49; Manoel da Silva Alves, 36; José Marques, 15; José Pinto Pereira, 20; Luiz Henrique de Oliveira, 19; Antonio da Sousa Brucas Junior, 19; Agostinho Pereira, 27; Jacintho de Arruda, 18; Joaquim Soares Dias, 30; Florinda Moreira, 23; Manoel Pinto da Rocha, 15; Antonio Borges de Mendonça, 19; José Luiz da Conceição, 19; João Carvalho, 23; João Francisco, 26; Luiz José Pinheiro, 18; Serafim Pereira, 18; José Francisco Villar dos Santos, 25; Agostinho da Silveira Teixeira, 28; Alfredo Pinto de Magalhães, Manoel Lopes, 21; José Cordeiro, 58; Augusto Alves Barbosa; Daniel, filho de Martins, 2; Antonio Teixeira de Novaes, 14; Custodia da Silva, Manoel José da Silva, 60; Francisco de Mello, 29; Joaquina Magdalena, 45.

Em 24: Quitéria Pereira do Cobo, 28; Francisco Gonçalves da Silva; 25; Antonio da Costa, 38; José Ferreira, 47; Jannuario Alexandre, 26; Thomé Narciso de Sousa, 38; Antonio Arruda Cabral, 23; Maria José d'Andrade, 55; Joaquim Manoel da Silva, 27; Antonio José de Mattos, 48; Manoel Gomes Ferreira, 37; Antonio d'Oliveira, 21; João Correia das Neves, 22; Joaquim Rodrigues d'Oliveira, 21; Francisco Lopes de Mattos, 29; Antonio Ferreira Pinto, 14; Valentim da Cruz, 38; Francisco Antonio Lopes, 20; Bernardino Francisco, 38; Alvaro Martins, 24; José Lourenço, 30; Custodio Correia, 26; José Teixeira de Andrade, 24; Celestino dos Santos, 24; Francisco Gouveia, 28; Manoel da Fonseca, 25; Luiz Martins Torres, 19; Joaquim Pinto da Silva, 24; Antonio Cordeiro, 22; Joaquim Nunes, José Luiz Severino, 14; Maria Lopes, 7; Alvaro Rodrigues Lucena, 24; Emilia Pereira da Silva, 18; Custodio Izabel, 21; Manoel de Freitas, 25; José Pereira Gomes, 7; Manoel José Fernandes, 23; Filippa Rodrigues de Jesus, 55; José Machado Cardoso, 16.

Em 25:—Sebastião José Nogueira, 60; Antonio Maria de Almeida, 36; Maria Julia Mendes, 42; José Affonso Pereira, 25; José Augusto da Costa Martins, 23; Manoel de Carvalho, 14; Joaquim Ferreira, 24; Maria da Graça, 37; João Carlos de

Sant'Anna Vasconcellos, 22; Francisco Gonçalves Moreira, 15; Antonio Moreira, 22; Antonio Fernandes, 23; José Augusto Ferreira Pinto, 15; José Gonçalves Verissimo, 28; Francisco de Almeida Neves, 19; José Gonçalves, 48; Manoel Baptista, 15; Joaquim da Costa, 22; Abel Lourenço, 26; José Alves Ferreira, 14; José Francisco Barbosa, 44; Manoel Pereira, 24; Antonio João da Eça, 24; Manoel Marques da Silva, 27; Antonio Gomes da Cruz, 28; Albina Moreira, 25; Joaquim Fernandes, 32; Maria Ribeiro da Costa, 42; Manoel Vaz Peixoto, 23; Antonio José Pedro de Lima, 50; Maria da Conceição, 49; José dos Santos Vital, 19; Maria Clara de Mendonça, 27; Barbaciano Ferreira Cardoso, 36; Manoel Seccok, 70; Maria de Alencastre, 60; Manuel Ignacio de Lacerda, 53; João Caetano Martins Botelho, 20.

Em 26: José dos Santos, 26; João Guardado, 41; Alexandre Joaquim Rebello, 31; Ignacio da Silva, 25; Manoel da Silva Amado, 27; José Massa Pereira, 41; Francisco de Almeida, 50; Francisca Martins Pereira, 38; Pedro Simões, 31; Joaquim Vieira, 25; Domingos Brun, 16; João de Oliveira, 28; José Pereira Netto, 25; Florinda Candida, 23; José Gonçalves da Fonte, 21; José Joaquim da Costa Maia, 23; José Alves, 14; Paulino José Teixeira Magalhães, 16; Manoel Marques Fontoura, 28; José de Borba, 38; Francisca de Sousa Guimarães, 26; Rodrigo Alves Barbosa, 25; Augusto Medeiros de Macedo, 28; Manoel Francisco de Sousa, 23; Francisco Manuel Gomes, 28; Manoel de Almeida, 23; José Rodrigues, 22; Herculano Corrêa, 15; José Pinto Faria, 14; José Moniz Barreto Irmão, 19; Ernesto, filho de Joaquim José Ferreira, 7; Manoel Joaquim da Silva; João da Silva, 24; Domingos Francisco da Cunha, 37; Manoel José Raymundo, 32; Maria da Estrella, 26; José Joaquim Fiusa de Barros, 45; Domingos Soares Cameno, 39; Gracinda, filha de Rita Caudala da Silva.

Em 27: Gaspar José Vieira, 13; Maria da Silva, 25; Gregorio de Sousa Lopes, 11; José Montes, 38; Theodora Augusta, 20; José Caetano Gomes Teixeira, 22; Casimiro Antonio Gonçalves, 26; José de Almeida Leal, 28; José Gomes Ribeiro, 23; Manoel Martins Correia, 26; Joaquim Marques da Rosa, 21; Manoel de Mello Junior, 21; Canuto da Costa, 21; Augusto Ferreira Trouquella, 25; Antonio dos Santos Torres, 26; Manoel Antão, 25; João Dias, 26; Antonio Gomes da Silva, 40; Antonio dos Santos, 40; Bernardino Pereira de Araújo, 37; João Pereira, 45; Manoel Martins, 13; Marcelino, filho de Antonio José dos Santos, 12; Joaquina do Carmo, 22; Francisco Machado da Costa, 46; Henrique Pereira, 42; Machado Correia da Silva, 58; Matheus Machado de Brito, 26; João dos Santos, 34; Claudino Augusto Teixeira da Cunha Pinto, 45.

Em 28: Simão de Sousa Magalhães, 48; Antonio Thomaz Pereira, 40; Manoel Franco de Castro, 40; Manoel Diniz, 31; João Antunes, 45; Celestina Ferreira Motta, 40; Emilia Candida, 22; José Ferreira dos Santos, 32; dr. Luiz da Silva Anachoretta, 27; José Paulino, 24; Luiz Ferreira dos Santos, 17; Antonio Gonçalves, 26; José Maria de Olivall Gouveia, 36; João Ferreira, 25; Joaquim de Mello Macedo, 16; Jacintho Ferreira, 60; Manoel Francisco Novo, 20; Francisco Dias Tavares, 24; Antonio da Silva Campós, 14; Manoel Pereira Manasi, 15; José Caetano Vaz, 24; Joaquim de Sousa, 25; Manoel da Rocha Cabral Pereira de Figueiredo, 23; Joaquim Vieira, 26; Secundino Antonio Ramos, 13; José Antonio Peixoto, 15; Maria Pacheco, 22; Maria José da Costa Leite, 22; Antonio Barbosa de Sá, 55.

Em 29: Bernardo José da Silva, 37; João de Sousa Cabral, 24; Antonio Correia Machado, 30; Antonio José Fernandes, 32; Antonio Teixeira Rodrigues, 25; Manoel Antonio da Silva, 26; Manoel José Rodrigues Vendão, 21; João Antonio Lama, 46; João do Carmo, 48; Domingos da Costa Theodoro, 33; João de Freitas, 34; Francisco Correia, 28; João Lopes, 44; Alexandre Ferreira, 27; Antonio Paiva de Sousa, 22; Antonio Correia de Jesus, 26; Francisco Thomaz Pereira, 28; Bernardo de Sequeira Lopes, 19; Manoel Ribeiro, 14; Antonio José de Oliveira, 29; Antonio Joaquim Fernandes Junior, 21; Severino Ribeiro da Torre, 25; Manoel Pereira de Queiroz, 28; Manoel Caetano de Oliveira, 12; Manoel Coelho, 13; João José Manoel Vieira, 7; Joaquim, filho de Fortunato José Gonçalves, 16; Maria da Gloria Pamplona, 36; Domingos José Vieira, 45; Manoel Martins de Oliveira, 21.

Em 30—Augusto Cesar de Andrade,

49; Manoel Antonio, 30; Antonio José Ferreira, 21; Manoel Luiz Monteiro, 30; Dionisio Gonçalves, 48; Bernardo Tavares de Almeida, 19; Augusto Gonçalves, 48; Bernardo Tavares de Almeida, 19; Augusto Gonçalves de Castro, 30; Agostinho Antonio das Neves, 25; José Gonçalves, 21; João Ferreira Junior, 25; Francisco José de Freitas, 22; José Maria Loureiro, 27; João Amorim, 26; Joaquim José Teixeira, 26; João Rodrigues; Maria do Espirito Santo Tarão, 30; João Bento de Sousa, 14; Maria Rosa, 56; Antonio Luiz d'Oliveira, 21; Antonio Joaquim da Silva Motta; Antonio Francisco de Oliveira e Silva, 20; Domingos Antonio de Araujo, 50; José Vicente Vieira Guimarães, 60; Domingos José, 20; Antonio Francisco Junior, 36; José Francisco da Rosa, 35.

Em 31—Rufino Chrysostomo da Silveira, 26; Francisco Machado de Castro, 52; Bernardo de Magalhães Fonseca, 14; Rita Pereira Lopes, 36; Emilia Candida, 20; Domingos José Martins, 15; Affonso Mendes Esteves da Cunha, 19; Adelaide Soares, 16; Antonio Alvarenga, 37; Adelino Rodrigues Cardoso, 13; João Martins, 24; Henrique Dias de Vasconcellos, 25; Manoel da Costa Ferreira, 23; João Viegas de Carvalho, 26; Gaspar Ribeiro de Carvalho, 30; Francisco Raposo, 50; Manoel Joaquim Rodrigues, 35; João Correia Duarte, 23; Jacintho Cardoso, 16; João Alves da Costa Fagundes, 17; Camillo Lourenço, 26; José Carril Caetano, 35; João da Costa, 12; Antonio Moreira Ramos, 14; Francisco, filho de José Jacintho Raposo, 8; Antonio Marques, 46; Henrique José de Miranda, 35; José Marques da Silva Loureiro, 15; Antonio Caetano Carneiro, 67.

Em 1 de abril—Joaquim Antonio da Rocha, 30; João Antonio de Mendonça, 30; José Narciso Rodrigues, 45; José de Oliveira Rocha, 22; Francisco Rosa Barbosa, 34; José Antonio Pinto, 37; Francisco Rodrigues Cristello Junior, 24; Joaquim Fernandes, 26; José do Amaral, 22; Amelia Augustia Machado, 19; Manoel Antonio Guimarães, 15; José Simão, 26; Caetano Mendes, 21; Francisco dos Santos, 34; Rosa Felicia, 21; Bernardino dos Santos Peixe, 14; Maria Magdalena da Silveira, 22; Narciso Pereira do Lago, 14; Alvaro Dias da Armada e Sousa, 16; Francisco Domingues, 19; Manoel Joaquim de Carvalho, 28; Manoel Mendes dos Santos, 14; Manoel de Macedo, 34; Manoel de Ruda, 10; Manoel Henrique de Almeida, 23; Ignacio José de Medeiros, 35; José de Sousa Craveiro, 40; Manoel José Gomes, 24.

Em 2—Francisco Gonçalves do Couto, 74; José Rodrigues Alves, 25; Francisco Ervedosa de Sousa, 33; Jacintho de Sousa Moniz, 52; Joaquim José Antonio de Oliveira, 41; Maximiano Castilho, 30; José Cabral, 40; Manoel da Silva Neves, 36; João Fernandes Grego, 45; Manoel Alves de Oliveira, 32; José Gonçalves Pereira, 30; Rosa Candida, 32; Francisco Dias, 21; Antonio Joaquim Pereira, 20; José Augusto Pinto, 27; Bernardino José Leite, 20; Bento Antonio da Cunha, 16; Manoel Francisco de Oliveira, 23; Francisco Pinto Bothelho Filho, 15; José Moreira Carneiro, 24; Joaquim Rodrigues, 35; Pedro Cabral, 24; Manoel Machado Netto, 55; Francisco Gonçalves de Freitas Bastos, 16; Manoel José de Lemos, 14; João Gomes da Costa, 13; Antonio Francisco, 28; Manoel Lopes Cruzeiro, 40; Francisca Rasa Pimentel, 30.

PRECES.

A meza da confraria do Real Santuario do Senhor Bom Jesus do Monte, resolveu e obteve a competente licença e approvação do ex.^{mo} e revd.^{mo} sr. arcebispo coadjutor para que nos dias 30 do corrente e 1 e 2 do proximo maio, houvessem preces publicas ao Altissimo, implorando da sua infinita misericordia faça cessar os effectos do terrivel flagello da febre amarella aonde quer que ella grasse, e com especialidade no Rio de Janeiro, na qual cidade além de contar muitos filhos desta terra existem muitos irmãos e bemfeitores desta real confraria.

Para tornar este acto mais solemne ce exporá o Santissimo Sacramento no throno ás 4 horas da tarde dos referidos dias, e para juntarem os fieis as suas rogativas ás dos ministros do altar, roga e convida a assistencia de seus irmãos e fieis.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 24. — O principe de Galles manifestou desejo de que em sua honra não haja corrida de touros, sendo por isso revogada a ordem que se tinha dado para esse fim.

O principe não se demora em Aranjuez, e chegará aqui amanhã, pelas 10 horas da manhã, sendo esperado na gare pelo rei. Na quarta-feira terá logar a revista militar, recepção solemne e banquete. Na quinta-feira haverá espectáculo de gala na Opera Italiana.

No congresso, o deputado Castilho continúa defendendo o suffragio universal.

PARIS 24—Abriram hoje as suas sessões ordinarias sem incidente algum notavel 60 concelhos geraes dos departamentos. Dufaure volta a Paris quinta-feira. Pagés, constitucional, foi eleito deputado por Montaban.

LONDRES 24—Pardo, presidente da republica do Perú, chegou a Queestown. Um telegramma do Mexico com data de 13, diz que as tropas do governo foram repellidas de Caxaca, mas que ganham terreno em Puebla e Jaluco. Foi proclamado o estado de sitio, em Chiapa.

CAIRO 23—Chegaram aqui tropas egypcias da expedição da Abyssinia.

MADRID 25—O rei, diversos ministros e dignatarios da corôa, o embaixador inglez Layard, e os secretarios da embaixada, todos de grande uniforme foram á gare do caminho de ferro, ao meio dia, receber o principe de Galles, que chegou de perfeita saude. O principe entrou ás 11 horas no palacio real, onde o esperavam diversas autoridades.

O ministro das finanças fez afixar na Bolsa um aviso, declarando que não tomará resolução alguma com respeito á divida publica, sem accordo dos credores. A commissão do orçamento ouvirá as suas reclamações.

AGRADECIMENTOS

Francisco José de Lima, mulher e filhos, agradecem por esta forma a todas as pessoas que lhes prestaram seus obsequios por occasião do fallecimento e enterro de seu estimado cunhado irmão e thio João Francisco Ferreira Braga, cujo funeral teve logar na igreja parochial de S. José de S. Lazaro, d'esta cidade, no dia 17 do corrente e todos protestam sua indelevel gratidão. (4005)

O bacharel João de Oliveira Cardoso e suas filhas Thereza Emilia de Oliveira Cardoso, Delfina Rosa de Oliveira Cardoso, Leonor Lucinda de Oliveira Cardoso, e Narciso de Magalhães e Vasconcellos, em extremo agracidos para com todas as pessoas que lhes fizeram a honra de os cumprimentar por occasião da infausta morte de sua muito presada esposa, mãe e sogra, aproveitam este meio para significar o seu reconhecimento e profunda gratidão.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

Na freguezia de S. João de Villa Chã, concelho de Espozende, ha para vender umas terras lavradas e medidas de milhão de praso, que tudo rende 10 carros. O encarregado de mostrar todas estas propriedades é Bernardo Gonçalves do Outeiro, da dita freguezia.

E vende-se mais 31 medidas de milhão na freguezia de S. Miguel da Carreira, concelho de Barcellos; tudo isto se contrata com seu dono Antonio Emilio Ferreira de Macedo, da freguezia de Gondifellos comarca e concelho de Famalicão. (4011)

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA

A Junta Directora resolveu mandar celebrar uma missa resada no dia 4 de maio pela alma do exc.^{mo} snr. Roberto Woodhouse, que foi o primeiro presidente da Associação Catholica portugueza.

Terá logar na igreja do Populo pelas 7 horas da manhã.

Convidam-se todos os snrs. associados.

O secretario

Dr. Moreira Guimarães.

REBECA

Vende-se uma que foi avaliada de 100 a 150 mil reis, e que se vende por menos da avaliação. Quem a pertender pôde falar na rua de S. Marcos, n.º 51. (4012)

Madeira de castanho fina

Ha uma porção de madeira de castanho para vender, tresentas e tantas duzias, tendo bastantes coussueiras, e entre ellas algumas de nogueira e freixo. A qualidade é superior e seus preço razoavel.

Trata-se com Francisco Ferreira Dias, na freguezia de Gondisalves, logar do Quinteiro, ou em Braga, rua Nova, n.º 50. (4008)

Na rua da Oliveira, vende-se duas moradas de casas novas, bem construidas com os numeros 9 e 9 A e 11 e 11 A, as quaes são foreiras á casa do exc.^{mo} visconde de Lousada. Quem as pertender falle com seu dono na mesma rua n.º 10.

Braga 22 de abril de 1876.

(4007) José Custodio da Silva Mattos.

Vende-se 11 moradas de casas da rua da Boa Vista, d'esta cidade, sendo 3 moradas de um andar, com quintal e poço, n.ºs 114, 115, 116, e 8 terras, também com quintal e poço, n.ºs 117 a 124. Quem as pertender comprar pôde dirigir-se á rua do Souto, casa n.º 40, onde se dão os esclarecimentos. (4010)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho, n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (3092)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acetilando também passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 13 de Maio.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)



Dinheiro achado

Quem perdesse certa quantia de dinheiro que foi encontrado no largo dos Terceiros d'esta cidade, pôde dirigir-se á rua do Anjo, n.º 30, a Joaquim Antunes Pereira, que satisfazendo a despeza d'estes annuncios e dando os signaes certos se lhe entregará. (4003)

DECLARAÇÃO

Mathias Dias da Fonseca, negociante matriculado no tribunal do commercio d'esta cidade, declara, que o seu nome não figura, nem figurará em nenhuma letra como accitante sacador ou endossante e por isso se alguma for apresentada com taes condições, é falsa. (3097)

COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

NOMES DOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA

Hohenzolern — Hohenstaufen
Sahier — Habsburg — Hansa
America — Hermann — Weser
Rhein — Main — Donau — Mosel
Neckar — Oder
Kron Prinz Fr. Wilhelm
Graf Bismark
General Werder
Sperber



Carreira mensal

Baltimore — Berlin — Ohio
Leipzig — Braunschweig
Nurnberg — Frankfurt — Hannover — Köln — Strassburg
Adler — Falke — Mowe — Reiher
Schwalbe — Schwan — Strauss
Albatross

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira.

São de grande velocidade, e o serviço esta-se fazendo com toda a regularidade, pelo que vae adquirindo uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito razoaveis, como se pôde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cosinheiros e creados portuguezes para estes paquetes. Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo n.º 20. (6*)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN
PARA
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HAPSBURG—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 11 de maio.

Teem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICINA E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (12*)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,
No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

RETRATOS BARATOS

NOVA PHOTOGRAPHIA

4, RUA DOS CAPELLISTAS, 4
(Vulgo Fonte da Carcova)

Theophilo Santiago, photografo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeiçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (3094)

ATENÇÃO

No largo de D. Gualdim n.º 1 casa de José Maria Torres Machado vende-se milho branco a 580, e 550 reis a retalho, por junto á abatimento, pelo mesmo preço se vende nas casas do annunciante na ponte de Prado. (3087)

VINHO VERDE PARTICULAR

Na rua de Santo Antonio, das Travesas, n.º 15, e rua do Campo, n.º 20, acha-se á venda vinho verde particular, e bons petiscos para os amadores d'este genero, tudo com acção e limpeza e por preços muito razoaveis. (3096)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se ver desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

CASAL

Vende-se na Povoa de Lanhoso e logar d'Arrifana o casal denominado d'«Alem» com todas as suas pertenças, livre de fóro ou penção. Dirijir-se ao proprietario alli, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (3085)

João de Lemos

SERÕES D'ALDEIA

Um vol. nitidamente impresso, 600 rs. Pelo correio, 630 rs.

Na Livraria de Ernesto Chardron—Editor—Porto.